

PÓS-GRADUAÇÃO
CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

GUIA DE CURSO 2020 | 2021
7^a. edição



*Aprendizagem
ao Longo da Vida*

Coordenadora

Ana Novo

Vice-coordenadora

Ana Isabel Vasconcelos

Contactos para Informações

Unidade para a Aprendizagem ao Longo da Vida [UALV] | alv.info@uab.pt

Curso incluído na Lista de ações de formação reconhecidas pela Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), com 35 pontos atribuídos, de acordo com o estipulado no anexo II da portaria 192-A/2015 na sua redação atual.

ÍNDICE

- 1.** Apresentação
- 2.** Objetivos do Curso
- 3.** Destinatários
- 4.** Enquadramento e Condições de admissão
- 5.** Pré-requisitos
- 6.** Funcionamento do Curso
- 7.** Organização curricular
- 8.** Estrutura curricular
- 9.** Avaliação e classificação
- 10.** Diplomas
- 11.** Plano de estudos
- 12.** Programa das Unidades Curriculares
- 13.** Corpo docente

Anexo

Componente de “Prática Profissional” – Regulamento

1. APRESENTAÇÃO

Este curso apresenta-se como a sequência natural de um curso de 1.º ciclo na área das Ciências da Informação, proporcionando uma formação avançada num conjunto de temáticas de grande relevância para um exercício profissional de qualidade.

No contexto da sociedade atual, a organização da informação constitui um campo de ação determinante, na medida em que a explosão informacional que diariamente experimentamos obriga a um esforço de seleção que requer intervenção de especialistas na área. Estes especialistas têm, por conseguinte, um papel fulcral em tudo o que se relaciona com a organização, disponibilização e difusão de recursos documentais, com responsabilidades acrescidas na gestão de estruturas organizacionais na área da informação.

2. OBJETIVOS DO CURSO

No novo contexto de desenvolvimento dos serviços de informação, cada vez mais se exigem profissionais atentos à mudança e preparados para dar respostas em situações específicas, acompanhando as tendências e as transformações que consensualmente são reconhecidas como caracterizando o mundo da informação. O curso de pós-graduação em Ciências da Informação tem como objetivo geral um aprofundamento de temáticas consideradas centrais para um perfil profissional de gestão e de liderança nesta área.

O curso de pós-graduação em Ciências da Informação tem como objetivos a formação de um profissional:

- i. atento às transformações e mudanças sociais e tecnológicas com influência direta na sua atividade e com capacidade para refletir e intervir adequadamente em contextos diversificados;
- ii. com competências para conceber, integrar e avaliar projetos de desenvolvimento locais ou numa esfera de ação mais alargada, na área científica do curso;
- iii. com capacidade para interagir com os pares e com o público numa atitude de disponibilidade, colaboração e de partilha de práticas e de saberes;
- iv. capaz de refletir sobre as práticas desenvolvidas em contexto profissional, com base nas aprendizagens efetuadas;

- v. pronto a intervir adequadamente quando inserido em estruturas organizacionais na área da informação.

Do ponto de vista do desenvolvimento do curso pretende-se:

- i) Um estudo aprofundado no âmbito da gestão de serviços de informação e do marketing digital, com ênfase na análise de boas práticas;
- ii) Uma reflexão crítica sobre questões ligadas à formação de utilizadores, em vertentes como a literacia informacional;
- iii) Um estudo aprofundado sobre gestão da coleção em diversos tipos de unidades de informação, avaliando a sua utilidade e problematizando a disponibilização eficaz de recursos online.
- iv) Uma ligação reflexiva entre a formação curricular e a prática profissional.

3. DESTINATÁRIOS

Este curso destina-se preferencialmente a todos aqueles que, possuindo uma licenciatura ou uma pós-graduação na área das Ciências da Informação, pretendam aprofundar a formação adquirida. São também admitidas candidaturas de licenciados noutras áreas que tenham formação complementar na área das bibliotecas ou centros de documentação. São ainda admitidos candidatos licenciados noutras áreas, que prestem apoio em bibliotecas públicas ou escolares ou que pretendam requalificar-se para funções em serviços de informação.

4. ENQUADRAMENTO E CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

Este curso rege-se pelo Regulamento da oferta educativa da Universidade Aberta (DR – 2.ª série, n.º 117, 20 jun. 2017). Os aspectos omissos serão objeto de decisão por parte da Coordenação do curso.

Podem candidatar-se ao curso:

- a) Titulares do grau de licenciado ou equivalente legal, em qualquer área do saber.
- b) Titulares de um grau académico superior obtido no estrangeiro que haja sido conferido na sequência de um 1.º ciclo de estudos organizado de acordo com os princípios do Processo de Bolonha por um Estado aderente a este processo.

- c) Titulares de um grau académico superior obtido no estrangeiro que seja reconhecido, pelo Conselho Científico da UAb, como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado.
- d) Detentores de um currículo escolar, científico ou profissional que tenha sido reconhecido, pelo Conselho Científico da UAb, como satisfazendo os objetivos e as capacidades necessárias para realização deste ciclo de estudos.

5. PRÉ-REQUISITOS

Tratando-se de um curso em ensino online, a sua frequência exige que os candidatos tenham acesso a computador com ligação à Internet, possibilidade de ligação por áudio e vídeo, possuam conhecimentos de informática na ótica do utilizador, incluindo de navegação na Internet. É também aconselhável a competência de leitura de textos em língua inglesa.

6. FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso de pós-graduação em Ciências da Informação funciona em regime de ensino online, com suporte na plataforma de e-learning da Universidade Aberta (PlataformAbERTA). São privilegiadas modalidades de aprendizagem online assíncronas, com tutoria e acompanhamento online podendo ainda recorrer-se, pontualmente, a sessões síncronas (Colibri, Skype, ...), para diversas situações que venham a ser necessárias de acordo com cada uma das unidades curriculares (UC). A UC “Prática Profissional” tem um Regulamento próprio que se encontra em anexo a este documento.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Ao curso de pós-graduação em Ciências da Informação é atribuído um total de 80 ECTS, distribuídos de forma a permitir um aprofundamento de carácter teórico-prático, proporcionado por um conjunto de unidades ministradas em dois semestres curriculares (num total de 60 ECTS), seguindo-se uma componente de aplicação, consubstanciada no desenvolvimento de um trabalho prático (20 ECTS). Esta última componente tem uma duração trimestral, sendo este o tempo adequado ao desenvolvimento de um trabalho prático, resultante de um projeto, e à elaboração de um relatório que apresente uma reflexão crítica sobre essa prática.

A estrutura curricular assim como o número de créditos definidos para cada uma das unidades curriculares tiveram como referência as competências a desenvolver ao longo do curso. Tratando-se de uma formação pós-graduada, privilegiou-se o número de horas de estudo e de investigação a desenvolver de forma autónoma, cujo acompanhamento é efetuado através da comunicação desenvolvida na plataforma de e-learning. Por deliberação do Senado da Universidade Aberta foi definido que a cada ECTS correspondem 26 horas de trabalho por parte do estudante.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

A Tabela seguinte apresenta a estrutura curricular do curso

1.º ANO		2.º ANO
1.º SEMESTRE	2.º SEMESTRE	1.º TRIMESTRE
Gestão da Informação e Recursos Documentais (10 ECTS)	Metodologias de Investigação (10 ECTS)	Prática Profissional (20 ECTS) [Regulamento em anexo]
Planeamento Estratégico de Serviços de Informação (10 ECTS)	Sistemas de Informação e Bibliotecas Digitais (10 ECTS)	
Literacia da Informação (10 ECTS)	Marketing Digital e Comunicação Integrada (10 ECTS)	

9. AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

A avaliação é contínua, podendo existir sessões de comunicação síncrona, de acordo com a especificidade de cada unidade curricular.

A frequência da Prática Profissional exige a aprovação em todas as UC do 1º e 2º semestres. A conclusão do curso requer aprovação em todas as unidades curriculares, com uma classificação igual ou superior a 10 valores. A classificação final será expressa numa escala de 0 a 20 valores e calculada de acordo com a seguinte fórmula:

$$CF = \frac{\sum(\text{Class. UC}_i \times \text{ECTS UC}_i) + (\text{Prática Profissional} \times \text{ECTS})}{\text{Total ECTS do curso}}$$

CF = classificação final

Class. UC_i – classificação da unidade curricular

ECTS UCi – ECTS da unidade curricular

Prática Profissional – classificação da Prática Profissional

10. DIPLOMAS

A Universidade Aberta atribuirá o Diploma de Estudos Pós-graduados em Ciências da Informação aos estudantes que tenham obtido a aprovação em todas as unidades curriculares do curso.

Nota: as UC que compõem o Plano de estudos deste curso são passíveis de obter equivalência para prosseguimento de estudos, designadamente um 2º ciclo, nesta área científica ou em áreas afins.

11. PLANO DE ESTUDOS

Áreas científicas e créditos que devem ser reunidos para a obtenção do diploma:

ÁREA CIENTÍFICA	SIGLA	OBRIGATÓRIOS
Ciências da Informação	CInf	40+20
Gestão	Gest	10
Tecnologias de Informação e Comunicação	TIC	10

1.º ANO | 1.º SEMESTRE

UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TEMPO DE TRABALHO (horas)		ECTS	OBSERVAÇÕES
		Total	Contacto		
Gestão da Informação e Recursos Documentais	CInf	260	50	10	Obrigatória
Planeamento Estratégico de Serviços de Informação	CInf	260	50	10	Obrigatória
Literacia da Informação	CInf	260	50	10	Obrigatória

1.º ANO 2.º SEMESTRE					
UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TEMPO DE TRABALHO (horas)		ECTS	OBERVAÇÕES
		Total	Contacto		
Marketing Digital e Comunicação Integrada	Gest	260	50	10	Obrigatória
Sistemas de Informação e Bibliotecas Digitais	TIC	260	50	10	Obrigatória
Metodologias de Investigação	Clnf	260	50	10	Obrigatória
2.º ANO 1.º TRIMESTRE					
UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TEMPO DE TRABALHO (horas)		ECTS	OBERVAÇÕES
		Total	Contacto		
Prática Profissional	Clnf	520	50	20	Obrigatória

12. PROGRAMA DAS UNIDADES CURRICULARES

GESTÃO DA INFORMAÇÃO E RECURSOS DOCUMENTAIS | 52063

Docente: Ana Isabel Vasconcelos

Sinopse:

Neste seminário abordar-se-ão conceitos ligados a gestão da informação, integrando-os no contexto mais vasto da sociedade da informação e do conhecimento. Será também facultado um conjunto de princípios teóricos e metodológicos relacionados com o acesso e a utilização da informação em bibliotecas. Uma outra vertente deste seminário incidirá na gestão documental e nas políticas de desenvolvimento das coleções, sendo um objetivo prioritário a avaliação dos recursos documentais constituintes de uma coleção.

Conteúdos programáticos:

A unidade curricular encontra-se organizada em quatro grandes unidades temáticas que serão desenvolvidas sequencialmente.

1. Introdução à problemática geral da Gestão da Informação no âmbito das coleções
Clarificação de conceitos

2. Da “política” ao “plano” de gestão da coleção
Estrutura e conteúdos de uma “Política de Desenvolvimento da Coleção”
Estrutura e conteúdos de um “Plano de Desenvolvimento da Coleção”
3. Os recursos documentais: seleção, aquisição e desbaste
Princípios norteadores da seleção
Processos de aquisição
Formas e critérios de desbaste
4. Avaliação da coleção
Como, quando por que razão avaliar?
Técnicas de análise da coleção
Aplicação de instrumentos de análise
Contribuição para o “Plano de Desenvolvimento da Coleção”

Bibliografia principal:

BISHOP, Kay. (2007). The Collection Program in Schools: concepts, practices and information sources. USA: Libraries Unlimited.

CLAYTON, Peter; GORMAN, G. E. (2001). Managing Information Resources in Libraries – collection management – theory and practice. London: Library Association Publishing.

NUNES, Manuela Barreto (2018). Bibliotecas Escolares: gestão, desenvolvimento e curadoria de coleções na era digital. Lisboa: RBE. <http://www.rbe.mec.pt/np4/2210.html>.

PÓVOA, Maria Clara de Oliveira. (2008). A arte de esculpir a coleção: o desbaste. Lisboa: Universidade Aberta. <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/1376>.

SANTOS, Vespertina do Futuro Saúde Carvalho de. (2008). Problemática de Gestão e Desenvolvimento de Coleções de Bibliotecas escolares em rede: desafios emergentes. Lisboa: Universidade Aberta. <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/1256>.

PLANEAMENTO ESTRATÉGICO DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO | 52064 **Docente: Ana Novo**

Sinopse:

Este seminário propõe-se aprofundar os conhecimentos na área da gestão e do planeamento estratégico, aplicados a serviços de informação. Implica uma abordagem de cariz teórico-prático, com a análise de contextos reais, tendo em conta os diferentes tipos de bibliotecas e/ou centros de documentação. Abordam-se temas como a função do planeamento, instrumentos para o planeamento estratégico, definição de estratégias, avaliação e gestão da qualidade.

Conteúdos programáticos:

1. Introdução à problemática geral do “Planeamento estratégico de serviços de informação”: clarificação de conceitos
2. Análise estratégica – Metodologia SWOT
3. Visão, Missão, Valores
4. Plano de ação: objetivos, implementação, avaliação
5. Qualidade
6. Trabalho final

Bibliografia principal:

BARROS, Carlos (1994). Gestão de Projectos. Lisboa: Edições Sílabo.

BROWN, Mark (1993). A Gestão de Projectos com Sucesso: planeamento eficaz, como controlar o tempo, gestão dos custos, assegurar a qualidade. Lisboa: Editorial Presença.

BRYSON, Jo (1992). Técnicas de gestión para bibliotecas y centros de información. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, (Biblioteca del libro; 5). ISBN 84-368-0721-9.

CHOO, Chun Wei (2003). Gestão da Informação para a organização inteligente : a arte de explorar o meio ambiente. Lisboa: Caminho.

CORRAL, Sheila (2000). Strategic management of information services: a planning handbook. London: Aslib. ISBN 0-85142-346-9.

KOTLER, P. (1994). Marketing para organizações que não visam o lucro. São Paulo: Atlas. ISBN 85-224-0397-X.

LANCASTER, F. W. (1993). If you want to evaluate your library. 2nd ed. London: Library Association Publishing.

RANDOLPH, W. Alan; BARRY, Z. Posner (1992). Planeamento e gestão de projectos. Lisboa: Editorial Presença (Biblioteca de Gestão Moderna).

SANZ CASADO, E. (1994). Manual de estudios de usuarios. Madrid (etc.): Fundación Germán Sánchez Ruipérez.

LITERACIA DA INFORMAÇÃO | 12138

Docente: Vasco Nobre

Sinopse:

Nesta Unidade Curricular analisa-se o conceito de ciência da informação e caracteriza-se a literacia da informação, tendo em conta os paradigmas dominantes e as áreas de intervenção. Parte-se de um enquadramento geral, onde se analisam os documentos

que perspetivam e orientam o conceito na sociedade atual. Num panorama mais de intervenção pedagógica, a Literacia e a Educação são as traves mestras desta UC. As práticas de literacia da informação visam dotar os estudantes de conhecimentos que os capacitem para o acesso, produção e uso crítico da informação e para uma comunicação eficaz, ética e socialmente responsável. O estudante procura, avalia criticamente e trata os dados, atendendo à credibilidade das fontes e respeitando princípios éticos e normativos.

Conteúdos programáticos:

O programa desta disciplina desenvolve-se em 3 Unidades Temáticas:

Temática I – Novos Paradigmas da Sociedade da Informação

1. Conceito e funções
2. Sociedade e Informação

Temática II – Literacia e Cidadania

1. Sociedade Atual; (Democracia e (des)Informação)
2. Tecnologias

Temática III – Literacia e Educação

1. Plano Educativo
2. Literacia e Desenvolvimento(s)

Bibliografia principal:

CASTELLS, M. e CARDOSO, G. (Org.) (2012). A Sociedade em Rede: do Conhecimento à Ação Política. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329970512_A_Sociedade_em_Rede_Do_Conhecimento_a_Accao_Politica_-_Manuel_Castells_Gustavo_Cardoso.

DELORS, J. et al. (1996). Educação um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Disponível em: http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf.

ORDUÑA-MALEA, E., MARTÍN-MARTÍN, A., & DELGADO-LÓPEZ-CÓZAR, E. (2016). Labibliometría que viene: ALMetrics (Author Level Metrics) y las múltiples caras del impacto de un autor. *El Profesional de la Información*, 25(3), 485-496.

SANCHES, Tatiana (2016). Literacia da informação em contexto universitário: tendências e expetativas. Lisboa: ISPA. Disponível em: https://www.academia.edu/30418812/Literacia_da_informação.

SILVA, A.S.; AZEVEDO, J.; FONSECA, A. M. (2000). Valores e Cidadania: a Coesão Social, a Construção Identitária e o Diálogo Intercultural . Disponível em: http://biblioteca.esec.pt/cdi/ebooks/docs/Valores_cidad.pdf.

MARKETING DIGITAL E COMUNICAÇÃO INTEGRADA | 62048

Docente: a definir

Sinopse:

A unidade curricular Marketing Digital e Comunicação Integrada visa desenvolver capacidades nos domínios do e-Marketing e da comunicação integrada de marketing, nomeadamente as abordagens ao impacto da Internet nesta área. De salientar a complementaridade das duas vertentes no que concerne a proporcionar especializações exigidas pelos mercados de trabalho aos profissionais da informação.

Conteúdos programáticos:

A definir

Bibliografia principal:

A definir

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E BIBLIOTECAS DIGITAIS | 22188

Docente: Gracinda Carvalho

Sinopse:

O computador é um elemento fundamental dos nossos dias. Está presente nas mais diversas atividades do nosso quotidiano, e é a peça base da Sociedade da Informação em rede em que nos inserimos. A área das Ciências da Informação encontra-se com o computador e a Internet na Biblioteca Digital. Uma definição possível de Biblioteca Digital pode inclusivamente ser dada desta forma, através deste ponto de confluência. O objetivo da presente unidade curricular é o estudo da Biblioteca Digital e conceitos relacionados, estabelecendo as bases para a sua construção.

Competências:

- Enumerar os principais conceitos relativos a Bibliotecas Digitais;
- Identificar os desafios colocados no desenvolvimento de Bibliotecas Digitais;
- Entender os componentes de uma Biblioteca Digital do ponto de vista dos Sistemas de Informação;
- Enumerar, de forma integrada, os diferentes tipos de informação digital existente no contexto das Bibliotecas Digitais;

- Identificar ferramentas que ajudam a dinamizar uma biblioteca;
- Utilizar os conhecimentos adquiridos para a análise de um caso de estudo e/ou construção de um protótipo.

Bibliografia principal:

WITTEN, I.H., BAINBRIDGE, D., NICHOLSS, D.M. (2010). How to Build a Digital Library, Second Edition. Morgan Kaufmann Publishers.

METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO | 52065

Docente: Ana Novo

Sinopse:

Esta unidade curricular tem por principal objetivo analisar e discutir os aspetos metodológicos que envolvem as pesquisas orientadas para os fenómenos e problemas das ciências da informação, com vista a um melhor planeamento da intervenção social nessa área, e a apresentação da pesquisa em projetos e relatórios.

Conteúdos programáticos:

Tópico 1 – O que investigar e como? (hipóteses e problemas de investigação);

Tópico 2 – Observação e recolha de dados: Métodos de investigação: o estudo de caso e a investigação ação. Reflexão sobre construção de ferramentas para recolha de dados;

Tópico 3 – Da recolha à análise dos dados: investigação quantitativa e qualitativa. Metodologias de investigação;

Tópico 4 – A conceção de um projeto de investigação adequado ao problema/questão de investigação escolhido no Tópico 1.

Bibliografia principal:

AIRES, L. (2011) Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional. Lisboa: Universidade Aberta.

ALVES, M.P. (2012) Metodologia Científica. Lisboa: Escolar Editora.

CEIA, Carlos (2001) Normas para a apresentação de trabalhos científicos. 6.^a edição. Lisboa: Editorial Presença, 2006.

COUTINHO, Clara P. (2011) Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática. Coimbra: Livraria Almedina.

Creative Research Systems: The Survey System. Disponível em <http://www.surveysystem.com/sdesign.htm#design>.

EuropAid (2006) Como é desenvolvido um Questionário? Disponível em http://ec.europa.eu/europeaid/sites/devco/files/evaluation-methods-guidance-vol4_en.pdf.

FERNANDES, A.M. (2006) Projecto “Ser Mais”. Cap. 3. A Investigação-ação como metodologia. Diss. mestrado, FC, Universidade de Porto. Disponível em no tópico 2, Texto 2.6.

FRADA, João José Cúcio (1991). Guia Prático para Elaboração e Apresentação de Trabalhos Científicos. 11.ª ed. Lisboa: Cosmos 2001.

MEIRINHOS, Manuel e Osório, António (2010), O estudo de caso como estratégia de investigação em educação, EDUSER: revista de educação, Vol 2(2).

PIEADADE, Ana Nascimento (2003) Metodologia do trabalho científico e da investigação (cd-rom). Lisboa: Univ. Aberta.

POCINHO, Margarida (2012) Metodologia de Investigação e Comunicação do Conhecimento Científico. Lisboa: Lidel.

QUIVY, Raymond; CAMPENOUT, Luc Van (1995) Manual de Investigação em Ciências Sociais. 4.ª ed. Lisboa: Gradiva.

PRÁTICA PROFISSIONAL | 52051

Docentes Orientadoras: Ana Novo e Ana Isabel Vasconcelos

Sinopse:

Pretende-se, no contexto da prática profissional, aplicar conhecimentos adquiridos no curso. Na UC Metodologias de Investigação, o estudante desenvolverá um projeto que terá como referente uma unidade de informação. Decorrente desse projeto, o estudante elabora um Plano de trabalho que será submetido à aprovação do docente que o irá orientar durante o trimestre em que decorre esta UC. Ao longo do trimestre, o estudante deverá apresentar um Relatório Intermédio e um Relatório Final para os quais serão fornecidas instruções. Esta UC tem um Regulamento próprio que se encontra em anexo a este Guia.

Conteúdos programáticos:

De acordo com o Plano apresentado pelo estudante e aprovado pelas orientadoras.

Bibliografia principal:

De acordo com o Plano apresentado pelo estudante e aprovado pelas orientadoras.

13. DOCENTES – CV RESUMIDO

Ana Isabel Vasconcelos é docente do Departamento de Humanidades da UAb e é vice-coordenadora desta pós-graduação. Tem lecionado na área das Ciências da Informação,

designadamente no Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares, sendo a gestão de recursos em unidades de informação um dos seus temas de investigação. Orientou várias dissertações de mestrado nesta área.

Ana Novo é docente no Departamento de Humanidades na área das Ciências da Informação. Os seus principais interesses investigativos incidem na biblioteconomia escolar e na formação e ensino das Ciências da Informação em Portugal. Tem diversas publicações e orientou e arguiu dissertações de mestrado e teses de doutoramento nesta área científica. É coordenadora deste curso de Pós-graduação e do Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares.

Gracinda Carvalho é atualmente Professora Auxiliar do Departamento de Ciências e Tecnologia, Secção de Informática, Física e Tecnologia da Universidade Aberta, onde leciona unidades curriculares nas áreas de Arquitetura de Computadores, Inteligência Artificial, Pesquisa e Recuperação de Informação e Bibliotecas Digitais. Exerce ainda funções de coordenação académica. As suas atividades de investigação desenvolvem-se nas áreas dos Sistemas de Pergunta/Resposta, Recuperação de Informação e Processamento de linguagem natural bem como e-learning.

Vasco Nobre nasceu em Lisboa em 1962, licenciou-se em Paris, Universidade Sorbonne III, Gestion de Projets Culturels, em 1997. Em 2000 fez o Master em Gestion de Projets Culturels (concevoir, gérer, évaluer un projet culturel), na mesma Universidade. Doutorou-se em Marketing Culturel – Arts&Média, ainda na Universidade Sorbonne em 2007. É docente na Universidade Aberta há mais de uma década. É ainda Investigador do Centro de Estudos Joaquim Veríssimo Serrão.

ANEXO

COMPONENTE DE “PRÁTICA PROFISSIONAL” – REGULAMENTO

Artigo 1.º (Âmbito de aplicação)

1. O presente regulamento consagra o regime de funcionamento e as normas de avaliação da componente da unidade curricular (UC) “Prática Profissional” do plano de estudos da pós-graduação em Ciências da Informação.
2. O presente regulamento poderá ser objeto de reformulação, tendo em conta a experiência resultante da sua aplicação.

Artigo 2.º (Natureza e organização)

1. A componente de “Prática Profissional” orienta-se para uma ligação reflexiva entre formação e profissão, com ênfase numa visão sistémica do trabalho em Ciências da Informação.
2. A organização desta UC “Prática Profissional” decorre da especificidade deste tipo de ensino, que exige a articulação entre a dispersão geográfica dos estudantes e a necessidade de um acompanhamento no local onde vai ser desenvolvido o trabalho prático.

Artigo 3.º (Objetivos)

1. A componente de “Prática Profissional” pressupõe o desenvolvimento de ações concretas de intervenção profissional, com uma componente de avaliação final que incide num relatório crítico do trabalho desenvolvido e respetiva discussão.
2. No final, espera-se que os estudantes sejam capazes de:
 - Efetivar o Plano decorrente do projeto concebido na UC de “Metodologias de Investigação”, o qual terá de incidir sobre os conteúdos programáticos da componente curricular, tendo como contexto um dos vários tipos de biblioteca (biblioteca escolar, universitária, pública, especializada);
 - Sintetizar a experiência prática, efetuando uma apreciação reflexiva e crítica das situações vivenciadas e do seu papel enquanto profissional de informação;
 - Demonstrar a aplicação das teorias e princípios profissionais num contexto real de trabalho, refletindo criticamente sobre as articulações entre teoria e prática.

Artigo 4.º
(Destinatários)

A UC “Prática Profissional”, a que se aplica este regulamento, destina-se aos estudantes que completaram a componente curricular desta pós-graduação, com aprovação em todas as unidades curriculares, e que possuam inscrição regularizada no curso.

Artigo 5.º
(Coordenação da UC “Prática Profissional”)

Esta componente de “Prática Profissional” é supervisionada pela Coordenação do curso, designada anualmente pelo Departamento de Humanidades (DH) da UAb.

Artigo 6.º
(Condições gerais)

1. Esta UC “Prática Profissional” incidirá sobre uma unidade de informação/documentação de um organismo público, privado ou do setor associativo/cooperativo, doravante designada “entidade de acolhimento”.
2. Esta UC “Prática Profissional” será acompanhada localmente, sendo orientada por docentes da UAb.
3. A unidade de informação/documentação sobre a qual se vai desenvolver esta UC “Prática Profissional” deve ser proposta pelo estudante à Coordenação do curso.
4. Os estudantes trabalhadores poderão realizar esta UC “Prática Profissional” na instituição onde desenvolvem a sua atividade profissional, desde que o Plano proposto dê garantias de prossecução dos objetivos e condições definidas neste regulamento.

Artigo 7.º
(Inscrições para “prática profissional”)

1. A inscrição para esta UC “Prática Profissional” ocorre no período estabelecido anualmente para esse efeito.
2. Decorrente do projeto aprovado na UC “Metodologias de investigação”, o estudante apresenta à coordenação do curso, em data a estabelecer, o seu Plano de execução.

Artigo 8.º
(Plano e Relatórios da UC “Prática Profissional”)

1. Os temas a propor no Plano deverão ser, obrigatoriamente, no âmbito dos conteúdos das UC do curso.

2. O modelo do Plano e os modelos do Relatório Intermédio e do Relatório Final serão objeto de especificação em documentos próprios.
3. Os Relatórios Intermédios e Final são elaborados pelo estudante e o seu conteúdo é da sua inteira responsabilidade.

Artigo 9.º
(Intervenientes na UC “Prática Profissional”)

Para além do estudante, estão envolvidos diretamente a Coordenação do Curso, o docente designado para orientador académico, a entidade de acolhimento e quem localmente acompanha o estudante.

Artigo 10.º
(Coordenação do Curso)

Compete à Coordenação do Curso:

1. Designar os docentes orientadores científicos da Universidade Aberta.
2. Coordenar a atividade dos docentes orientadores.
3. Coordenar a apreciação científica e pedagógica dos Planos apresentados pelos estudantes.
4. Após o estudante ter abordado a entidade sobre a qual pretende desenvolver a sua prática profissional, e esta ter aceitado a solicitação, a Coordenação estabelecerá o contacto formal com a referida entidade.

Artigo 11.º
(Docente Orientador)

Compete ao docente orientador:

1. Acompanhar, aprovar e avaliar o Plano apresentado pelo estudante.
2. Informar a Coordenação do curso da aceitação do Plano.
3. Servir de elo de ligação entre o estudante, a entidade de acolhimento e a Universidade Aberta relativamente aos aspetos científicos e pedagógicos.
4. Avaliar o relatório final da UC “Prática Profissional” na qualidade de vogal do júri.

Artigo 12.º
(Entidade de acolhimento)

Compete à entidade de acolhimento:

1. Aceitar o Plano que vai ser desenvolvido.
2. Acompanhar o estudante na instituição.
3. Informar o docente orientador sobre problemas que eventualmente surjam.

Artigo 13.º
(Estudante)

Compete ao estudante:

1. Estabelecer o primeiro contacto com a “entidade de acolhimento” e, após aceitação desta, informar a Coordenação, fornecendo os contactos.
2. Elaborar o Plano da UC “Prática Profissional” de acordo com as normas regulamentadas.
3. Cumprir esse plano.
4. Elaborar e apresentar os Relatórios Intermédio e Final.
5. Manter uma relação pedagógica com o docente orientador da Universidade Aberta.
6. Apresentar o Relatório Final e submeter-se a uma prova de avaliação, que decorrerá online de forma síncrona.

Artigo 14.º
(Duração da UC “Prática Profissional”)

À preparação do Plano, seu desenvolvimento por um período de 3 meses, elaboração posterior dos Relatórios e respetiva discussão são atribuídos 20 ECTS, num total de 520 horas de trabalho, estando previstas 50 horas de contacto.

Artigo 15.º
(Avaliação final)

A avaliação final da UC “Prática Profissional” é da responsabilidade de um júri composto por um presidente e dois vogais, sendo um destes vogais o docente orientador.

Artigo 16.º
(Processo de Avaliação)

A avaliação final resulta do rigor, pertinência e adequação do Plano, do seu nível de execução refletido no trabalho desenvolvido durante o trimestre, da apresentação do Relatório Final e da sua discussão. O peso de cada um destes itens encontra-se especificado no Contrato de Aprendizagem desta UC.

O momento desta avaliação final realiza-se em sessão síncrona, utilizando-se ferramentas de comunicação a distância, ou em sessão presencial, nas instalações da Universidade Aberta.

Artigo 17.º
(Classificação)

A classificação final é expressa numa escala de 0 a 20 valores, arredondados às unidades.

Artigo 18.º
(Disposições Transitórias)

Este Regulamento entra em vigor no início do ano letivo 2020/2021.

Artigo 19.º
(Questões Omissas)

Todas as questões não previstas no presente regulamento serão objeto de decisão casuística por parte da Coordenação do curso.



UNIVERSIDADE
AbERTA
www.uab.pt